

## RESENHAS

Resenha crítica do texto "Espaços multirreferenciais de aprendizagem: lócus de resistência e segregação cognitiva?" Da coletânea de textos publicados no livro *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, Educação a Distância e Gestão/Difusão do Conhecimento*, de Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. Salvador: EDUFBA, 2012.

Rosangela Lima de Neves Rodrigues<sup>1</sup>

Graduada em História Natural pela Universidade Católica do Salvador (1968), mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (1976), doutora em Filosofia pela University of Southampton, Inglaterra e pós-doutorado em Sociologia e Política do Currículo na University of London, Inglaterra. Atualmente é professora-associada da Universidade Federal da Bahia e professora no doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento da Rede Interativa de Pesquisa e Pós-graduação em Conhecimento e Sociedade (RICS), além de consultora da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Desenvolve pesquisas nas áreas de Ciência da Informação e Educação, com ênfase na relação conhecimento e sociedade, principalmente nos seguintes temas: currículo, trabalho, espaços de aprendizagem, construção, gestão e difusão do conhecimento e mais recentemente, análise cognitiva. Impulsionada pelos trabalhos dos grupos de pesquisa da Rede de Pesquisa Educação, Currículo e Tecnologia (REDPECT) organiza de forma coletiva a publicação de textos - produzidos em diferentes tempos e espaços por pesquisadores docentes e estudantes de graduação, mestrado e doutorado, que aí trabalham, a partir de uma proposta de (co)participação e (co)autoria - em livro intitulado: "análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem – Currículo, Educação a Distância e Gestão/Difusão do Conhecimento", cuja composição é segundo a

---

<sup>1</sup>Mestre em Ciências pela Programa de Pós graduação em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - PPGEA/UFRRJ. Especialista em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Especialista em Administração Escolar pela Universidade Cândido Mendes - UCAM/RJ. Licenciada em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Doutoranda em Difusão do Conhecimento no PPGDC/UFBA-UNEB. Técnica em Assuntos Educacionais do IF Baiano. [E-mail: pedagogico@si.ifbaiano.edu.br](mailto:pedagogico@si.ifbaiano.edu.br)

autora comparada a de um mosaico, formado por duas tesselas maiores, cada uma delas constituída de tesselas menores: as primeiras são dedicadas à apresentação das duas concepções principais que norteiam o trabalho: Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem e as seguintes demonstram o processo da Análise Cognitiva em ação. A primeira traz os capítulos referentes à Análise Cognitiva: Análise Cognitiva, um campo multirreferencial do conhecimento? Aproximações iniciais para sua construção; Análise Cognitiva: reconhecendo o antes irreconhecido; Abordagens epistemológicas da cognição: a Análise Cognitiva na investigação da construção de conhecimento. A segunda tessela maior tem como foco: os Espaços multirreferenciais de aprendizagem, o primeiro arguindo se estes são lócus de resistência à segregação sociocognitiva?; o seguinte trazendo uma discussão entre aprendizes no espaço de (in)formação da REDPECT; o último abordando a Virtualidade midiática/imagética: um espaço multirreferencial de aprendizagem.

O texto V, denominado "Espaços multirreferenciais de aprendizagem: lócus de resistência e segregação cognitiva?" de Teresinha Fróes Burnham aborda uma temática essencial no contexto da educação contemporânea, que concerne à dualidade dos espaços de aprendizagem como potenciais áreas de resistência e segregação sociocognitiva. A autora, ao explorar esta dualidade, convida o público acadêmico, planejadores políticos, e educadores a refletirem sobre o papel que esses espaços desempenham na formação social e educacional. O propósito da obra é elucidar como tais espaços podem superar a segregação cognitiva, promovendo uma distribuição mais equitativa do conhecimento.

Burnham discute a importância crescente do conhecimento em uma economia informacional, onde ele se estabelece como um ativo crucial, mas frequentemente concentrado. Ela destaca que os espaços multirreferenciais, ao integrar diferentes fontes e tipos de conhecimento, oferecem uma possibilidade de mitigar a segregação por meio da democratização do acesso ao conhecimento. Esses espaços, segundo a autora, são cruciais para a formação de uma sociedade mais justa, onde o conhecimento não é apenas compartilhado, mas também criado de forma coletiva e inclusiva.

Burnham destaca a importância da informação e do conhecimento como elementos centrais na sociedade contemporânea, referindo-se a eles como os principais ativos de uma "economia informacional". Ela expõe preocupações com a "segregação digital" e a "segregação cognitiva", as quais impedem partes significativas da população de acessar e utilizar a informação e o conhecimento de maneira efetiva. Essa segregação não se limita apenas ao acesso, mas também à compreensão e à capacidade de utilizar esse conhecimento para criação e produção. A segregação cognitiva é apresentada como uma extensão da divisão social clássica, exacerbada pela inacessibilidade ao conhecimento.

Burnham argumenta que superar essa forma de segregação requer a transformação do conhecimento em um bem público, um desafio que movimentos sociais e educacionais devem enfrentar para promover uma verdadeira equidade. Ela sugere que os espaços multirreferenciais de aprendizagem podem ser estratégicos nesse processo, servindo como mediadores para uma distribuição mais justa do conhecimento.

Outro aspecto crucial abordado pela autora é o papel do analista cognitivo nestes espaços, que vai além da transmissão de conhecimento. O analista é visto como um facilitador que adapta e traduz o conhecimento para torná-lo acessível e relevante para diferentes comunidades, enfatizando a necessidade de uma abordagem que valorize a diversidade cultural e de conhecimento.

Em conclusão, a obra de Burnham é um chamado para uma reflexão contínua e ação sobre como espaços de aprendizagem multirreferenciais podem ser utilizados para combater a segregação cognitiva. Ela defende uma abordagem inclusiva que reconheça a diversidade de conhecimentos e experiências culturais, fundamentais na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, a discussão proposta é de grande relevância para todos os envolvidos na educação e na formulação de políticas educacionais, indicando caminhos para uma prática educativa que seja verdadeiramente transformadora e democrática.

Referência:

Burnham, T. F. Espaços multirreferenciais de aprendizagem: lócus de resistência à segregação sociocognitiva? In Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem. Salvador: EDUFBA, 2012.